

Senador acusado de estupro no Acre

- 5 MAI 1994

Ângela Maria Rodrigues de Carvalho, estudante, 19 anos, acusa o senador Aluizio Bezerra (PMDB-AC) de estuprá-la num quarto de hotel de Rio Branco, para onde a teria atraído com proposta de emprego. A notícia foi divulgada em manchete de primeira página, na última terça-feira, pelo jornal **O Rio Branco**. O senador considera a denúncia "uma grande armação política" para desmoralizá-lo. Aluizio Bezerra é candidato à reeleição.

A denúncia, na Delegacia de Proteção aos Direitos da Mulher, na capital do Acre, revela que Ângela Carvalho conheceu o senador há cerca de duas semanas na cidade de Epitaciolândia, onde mora com os pais, e foi convidada por ele para assumir, em Rio Branco, a coordenação de uma sucursal da Fundação Amazônia, presidida por Aluizio Bezerra. A

estudante teria inclusive ganho a passagem de ônibus para viajar.

Recebida na rodoviária da capital por um motorista enviado pelo senador, Ângela teria sido levada para um hotel, onde deveria esperá-lo para discutir o emprego. "Como não apareceu ninguém, fui dormir à meia-noite", conta a estudante, adiantando que por volta de uma hora da madrugada o senador arrombou a porta do apartamento. "Eu fiquei assustada e quis saber o que estava acontecendo, mas ele já foi me agarrando, me empurrando para a cama e rasgando minhas roupas. Foi horrível".

Ainda segundo relato do jornal **O Rio Branco**, consumado o estupro, o senador teria feito promessas de dinheiro e emprego a Ângela, deixando no apartamento vestígios da violência, como roupas pelo chão, objetos quebrados e sangue no carpete. O jornal diz,

CORREIO BRAZILIENSE

ainda, que Aluizio Bezerra é reincidente e tentou violentar a menor ISS, de 17 anos, em fevereiro última. A menor teria escapado e registrado queixa na Delegacia Geral de Polícia de Cruzeiro do Sul.

Defesa — O senador Aluizio Bezerra negou todas as acusações de Ângela Carvalho na Secretaria de Justiça e Segurança Pública do Acre. Acompanhado pelo advogado Jorge Araquém, ele se disse vítima: "Esta moça está sendo utilizada por uma grande armação política para me desmoralizar. Eu sou um candidato em campanha pelo Senado e querem me desmoralizar".

Aluizio Bezerra também disse estar sendo ameaçado de morte. "As pessoas ligam para mim e dizem que é para eu me cuidar, porque senão posso morrer", afirmou, sem acrescentar detalhes. Sua mulher, a deputada fe-

deral Zila Bezerra, preferiu não comentar as denúncias, se limitando a garantir que não acredita nelas.

Também a vereadora petista Francisca Marinheiro prefere não acreditar. Marina Silva, outra petista, mas deputada estadual, é igualmente cautelosa: "Se isso for verdade, deve ser apurado com rigor. Não pode haver impunidade de jeito nenhum". Do partido do senador, o PMDB, o ex-líder na Assembléia Legislativa, João Correia, considera "deprimente" ter que falar a respeito.

João Correia diz acreditar "na polícia e na Justiça" e prefere só pronunciar "quando os fatos forem esclarecidos". O mesmo diz o prefeito de Rio Branco, Jorge Viana. Já a deputada Célia Meneguês (PPR-AC), quer tudo apurado pela CPI da Mulher, na Câmara dos Deputados.